

AFIRMEM COM CADA RESPIRAÇÃO

Data: 17/10/69 – Ocasão: Dasara - Festival das Mães Divinas - Local: Prasanthi Nilayam

Shasthry explicou para vocês o poder e a influência do tempo nos afazeres humanos, tomando o exemplo de épicos bem como da história. O que é bom hoje pode ser mau amanhã; o que é praticável hoje pode ser impraticável amanhã. O tempo tem um meio de fazer hábitos e costumes antiquados, anacrônicos. O que causa tristeza hoje pode produzir alegria amanhã. Ir à escola é uma tarefa desagradável para a criança; mas, mais tarde ela estará agradecida por ter sido forçada a assistir às aulas enquanto jovem! Sita renunciou a Ayodhya, o palácio e todos os sonhos de felicidade que tinha e seguiu Rama para a floresta quando ele foi exilado; mas a visão de um gamo dourado estimulou seus desejos latentes e ela teve que enfrentar uma série de calamidades como consequência do aparecimento do 'apego' aos objetos mundanos! O tempo tinha conspirado para manter as raízes do desejo vivas em seu coração.

O *Ramayana* também ensina outra lição. A procura por Sita é simbólica do segredo da auto-realização, no campo da experiência. Rama, quando ela foi recuperada, recuperou a sabedoria da auto-realização, agora confirmada pela experiência. Sabedoria (*jnana*) tinha se tornado *anubhava jnana*. O *Ramayana* ensina que quando uma pessoa está aspirando pela preciosa meta da auto-realização, todas as forças da natureza e toda a criação a ajudarão e darão toda a assistência. Macacos, pássaros, esquilos, e até demarcadores de fronteiras e pedras eram seus companheiros na tarefa. Almejem alto, decidam-se pela mais suprema aventura - tudo será corrigido para conduzi-los para a meta.

O Mundo é Um Triplo Complexo de Atributos

De fato, vocês estão estimulados para esta aventura por sua própria respiração, que repete 21.600 vezes por dia *Soham* (Eu sou Ele), enfatizando a identidade do morador com o princípio que é imanente no universo. Vocês podem declarar com suas línguas: "Deus não existe", mas a respiração repete *SO* quando entra e *HAM* quando sai, deixando claro que Ele, que é imanente, é o Eu residente!

As regras e restrições impostas na vida diária pelos sábios da Índia, as prescrições para controlar e direcionar os impulsos e atitudes que eles recomendam, são todos valiosos ingredientes da cultura e devem ser guardados e colocados em prática. O mundo é um triplo complexo de atributos (*gunas*) - sátvico, rajásico e tamásico (o equilibrado, o apaixonado e o inerte).

As Upanixades dizem que o trovão ensina uma tripla lição: da, da e da - compaixão (*daya*), autocontrole (*dama*) e retidão (*dharma*) - para as pessoas envolvidas nestes três *gunas*. O autocontrole para o *satvico*, que anseia por bem-aventurança; conduta correta, ideais de retidão para o *rajásico* que almeja por aventura, heroísmo e atividade; e compaixão, baseada em amor, que possibilita a ligação e sublima a ganância para aqueles dominados pelas qualidades *tamásicas*, como desejo por prazeres objetivos através do apego aos sentidos.

Os sábios descobriram a verdade Tu és Aquele (*Thath Thwam Asi*). 'Aquele' é o Divino, a partir do qual tudo isto surgiu, ao qual tudo isto pertence, no qual tudo isto se funde. Ele pode ser conhecido como o caminho da dedicação, da devoção e da entrega do Eu interno. O 'Tu', que significa dizer o indivíduo, pode ser entendido como o caminho da atividade abnegada, da renúncia às consequências de toda atividade, feita em espírito de adoração e com tanta sinceridade quanto um ato de adoração. Então, o processo de identificação de Aquele e Tu, chamado de reconhecimento do 'és' tem que ser consumado através do caminho do conhecimento, do discernimento nítido e inexorável. Quando devoção e ação se unem, levam à sabedoria. A devoção vê tudo como 'Aquele'; a ação elimina a separação do 'Tu'. Assim, o 'és' (processo de identificação) torna-se fácil.

Prestar Serviço ao Pobre Elimina o Ego

Embora tudo isto seja simples e explicado em vários textos que são explanados por professores eminentes todos os dias a milhares de pessoas, a verdade não é vivenciada, a identidade não é experimentada. É tudo encenação de teatro. As palavras não são do coração; elas seguem o curso do enredo, escrito por outra pessoa. Tudo é feito por audiência e pelo aplauso e lucro do guichê! De que benefício é um pesado temporal, se vocês mantêm seus baldes virados para baixo? Ele pode coletar alguma água? Quando ouvem discursos de religião, se suas mentes não estão receptivas, vocês não obtêm nenhum benefício deles, obtêm?

Dr. Mistry falou sobre as atividades da organização de serviço em Bombaim; sobre a doação de sangue, sobre suas visitas a alas de hospitais e prestação de serviços aos pacientes carentes internados. Realmente, este é um trabalho que elimina o ego e dota aquele que o realiza com real bem-aventurança. Dr. Mistry é zoroastrista; notem como ele dominou também as escrituras hindus, por isto explicou agora para vocês como Shiva, Parvati e Ganapati podem ser interpretados como símbolos dos caminhos da ação, devoção e sabedoria, para a meta.

O serviço prestado na fé de que todos são formas de Deus é a ação mais elevada. Vocês devem observar e cuidar que a inspiração para o serviço venha do coração, não da cabeça. Quando Eu estava falando, há algum tempo atrás, para conferencistas e estudantes da Faculdade de Artes e Ciência em Whitefield, Eu disse a eles da necessidade de se reverenciar os mais velhos. Os estudantes agora cumprimentam os professores com um aceno, um movimento de cabeça, isto é tudo. Eu disse a eles que o aceno significava distância, hostilidade, discórdia. Deixa claro que estudantes e professores estão engajados em campos opostos, que são estranhos. Eu queria que eles desistissem de tais idéias, aceitassem professores como amigos, guias engajados em seus serviços, eles mesmos como estudantes. Eu queria que o amor e a reverência fluíssem de um lado para outro entre os dois.

Façonhas Heróicas de Krishna e Balarama

Eu devo agora terminar e ir até as crianças da Escola de Estudos Védicos (*Vedhapathashala*) na sala verde. Eles encenarão uma peça saturada com néctar espiritual, pois Deus é descrito por aqueles que o experimentaram como: "*Ele é o próprio néctar*" (Verso em Sânscrito). Sua história está destinada a ser doce, além das palavras. O universo é doce por causa d'Ele; dá alegria porque é Ele. Vocês não sabem como captar esta alegria e fixarem-se nela; assim, oscilam entre alegria e tristeza. Adquiram-na na plenitude e por todo o tempo; então, não há nascimento, não há morte. Vocês são imortais, vocês são bem-aventurança, poder, sabedoria.

Nesta peça, próxima de ser representada pelos meninos, Eu descrevo os incidentes nas vidas de meus antigos devotos, Kamsa, as *gopis*, Akrura, Devaki, Vasudeva e Nanda. É a boa fortuna destes meninos que Eu estive com eles muitas tardes, cantando e repetindo as linhas, assim eles puderam aprender estas grandes verdades, representar os inspiradores eventos diante de vocês e tanto receber quanto distribuir alegria. Os meninos podem não estar aptos a representar os papéis na maior perfeição, mas vocês ainda podem absorver o êxtase e as lições espirituais que eles pretendem transmitir.

A história começa com Kamsa tramando trazer seu arquiinimigo Krishna, o menino vaqueiro de sete anos de idade, com seu irmão Balarama para dentro de sua cidade e palácio, assim ele poderia matá-IO, com a ajuda tanto do elefante real como dos lutadores reais. As cenas subseqüentes descrevem a agonia das criadas de Gokul com a separação do menino divino, o dilema que agita os pais adotivos e a partida dos irmãos para Mathura, onde Kamsa estava esperando por eles. Krishna aceita a hospitalidade de um devoto indigente e não a do monarca que o convidou; sua chegada causa grande alegria ao povo. Entretanto seus pais, que estavam na prisão, estão excitados com a perspectiva de vê-IO, após anos de separação. Os guardas informam a eles como e quando acontece a série de triunfos que a cidade festeja, marcando as façanhas heróicas de Krishna e seu irmão, a morte do elefante, dos lutadores e finalmente a humilhação e destruição do próprio rei Kamsa! Krishna e Balarama entram na prisão e libertam os pais e aí a peça termina.

Não dêem importância à pouca idade dos atores; as palavras que emanam deles são sábias e curativas; elas são os ensinamentos dos *Vedas* e *Shastras*. Guardem-nas em seus corações e partam para seus lugares determinados a colocar, pelo menos um pouco, dentro da prática diária.